

LIDERANÇA E EDUCAÇÃO

janeiro 2016
N.º 36 / Ano 04

Departamento
de Educação da
UPASD 2012/2017

O educador exerce inevitavelmente liderança! Enquanto pais, profissionais de educação, pastores, dirigentes ou membros de igreja ativos e empenhados, o papel que cabe a cada um no grande desígnio de educar para a eternidade, quando temos crianças e jovens ao alcance da nossa influência, implica liderar. É por isso que uma visão de liderança informada e equilibrada é uma ferramenta de grande valor nas mãos de quem educa. O sonho de vermos os nossos jovens comprometidos com a missão que Jesus confiou à Sua igreja não se cumpre só porque sim ou porque temos muita fé nisso, mas acontece sobretudo em resultado de uma liderança que é ao mesmo tempo positiva e assertiva. Nestas linhas proponho-me partilhar consigo 3 simples ensinamentos sobre liderança que têm influenciado o meu próprio ministério, e que creio podem ser-nos úteis enquanto líderes chamados a inspirar os mais novos entre o povo de Deus.

- 1. Nenhum método de aprendizagem é tão poderoso quanto o natural ou contextual** – aquele que acontece num ambiente espontâneo e genuíno e não o que é forçado ou resulta de um ambiente “artificial”. Prova disso a forma como as crianças aprendem a sua língua materna sem nenhum esforço especial e quando entram numa sala de aula para perceber as regras dessa língua, têm por vezes dificuldades. Que pai cristão nunca sentiu a frustração de ver que o seu filho adolescente parece assimilar que nem um mestre montanhas de informação sobre jogos, música ou tantos outros temas que aprende com os colegas e parece saber tão pouco sobre Bíblia?! É por isso que um dos grandes desafios da liderança cristã é conseguir criar com os jovens ambientes espiritualmente saudáveis onde o seu desenvolvimento, a aprendizagem de conceitos e mesmo decisões importantes aconteçam de forma natural como parte do seu contexto. O educador lidera criando esses contextos.
- 2. Guardamos para sempre as experiências que vivemos associadas a forte carga emocional** – vários estudos têm mostrado que o veículo que leva a informação cognitiva para a zona límbica do cérebro, onde fica guardada, são as emoções. Se no nosso ensino formos apenas racionais e cartesianos diminuimos a possibilidade dos nossos jovens reterem a informação de forma permanentemente e transformadora. É por isso que precisamos de reconhecer que num ambiente de igreja, onde (felizmente) não temos poder coercivo, a qualidade dos relacionamentos que estabelecemos é muitas vezes a maior força de que dispomos. Sem essa capacidade relacional será muito difícil liderar espiritualmente, especialmente junto dos mais novos. O educador lidera e mobiliza dizendo (ou mostrando) – “fica comigo”, “vai comigo” ou “vamos fazer juntos” ... “porque eu te amo.”
- 3. O verdadeiro discipulado pretende formar líderes e não seguidores** – a liderança tal como Cristo a ensinou e a viveu não é uma espécie de elite à qual só um grupo de predestinados pode aceder. É antes um processo no qual todos são participantes à medida que crescem e se tornam espiritualmente autónomos. O verdadeiro conceito de discipulado implica portanto formar pessoas com autonomia e capacidade de decisão – líderes – e não apenas seguidores que esperam ser guiados por alguém até algum lugar. É por isso que precisamos de reconhecer em cada jovem o seu potencial de liderança e não esperar que faça apenas o mesmo que nós. O modelo bíblico implica seguir o Mestre e não um Homem. Jesus disse “Importa que eu vá”, o educador lidera não com o objetivo de ser seguido mas de participar no processo de autonomia espiritual do seu educando e anseia pelo momento em que poderá dizer-lhe “Importa que agora tu vás”.

Pr. Pedro Esteves, *Diretor do Departamento de Jovens da UPASD*